

INTERCULTURALIDADE E IMIGRAÇÃO: A «POLINIZAÇÃO» INDISPENSÁVEL À EDUCAÇÃO

Sabe-se da importância da abelha para o planeta e para o equilíbrio dos ecossistemas. Grande parte da alimentação da humanidade depende do trabalho de polinização que elas realizam na vegetação, em frutas, legumes e grãos. Metaforicamente, pode-se dizer que o papel da educação em relação a aprendizagem do respeito e reconhecimento do direito às diferenças culturais, seja de pessoas migrantes ou não, é muito similar ao das abelhas. Diante disso, é significativo refletir sobre a seguinte indagação: que tipo de «polinização» é necessário para enfrentar os desafios e impactos gerados pelos processos interculturais e fluxos migratórios atuais?

O tema da interculturalidade está presente em inúmeras agendas na contemporaneidade, situando-se na base do debate sobre o sistema-mundo, meio ambiente, comunicação, ciências, tecnologias, identidades, educação, saúde, desigualdades e tantas outras temáticas. Sugere um tempo em que se evidenciam as diferenças de toda ordem e, conseqüentemente, a necessidade de positivar as aprendizagens decorrentes dos múltiplos encontros culturais. Esta pode ser uma estratégia para evitar a disseminação de discursos e práticas que buscam legitimar homogeneidades e segregações, especialmente as que são motivadas por questões étnicas, geográficas, de gênero e religiosas.

Os processos de mundialização têm exigido de setores políticos, econômicos e sociais, posicionamentos e orientações claras quanto ao respeito e reconhecimento das diferenças culturais que, inevitavelmente, se entrecruzam e convivem em distintas temporalidades e espacialidades. Neste contexto, o campo educativo é afetado diretamente, aumentando sua responsabilidade em investigar, debater e assegurar as condições elementares ao desenvolvimento humano e da aprendizagem, incluindo as crianças e jovens migrantes e/ou refugiados.

Foi no intuito de debater e compartilhar conhecimento e experiências –uma espécie de «polinização»– acerca dos impactos e desafios dos fenômenos migratórios contemporâneos, desde uma perspectiva crítica de educação e interculturalidade, que se realizou a segunda edição do Colóquio Internacional Educação e Interculturalidade (CIEDINTER)¹. O evento ocorreu nas dependências da Faculdade de Educação, da Universidade de Salamanca, nos dias 4 e 5 de abril de 2019. Os objetivos do evento foram: propor o intercâmbio de estudos e investigações histórico-filosófico-educacionais em relação aos processos de imigração existentes no contexto europeu, africano e ibero-americano; refletir sobre a relação entre interculturalidade e imigração, considerando as questões sociais, culturais, linguísticas, de gênero, geopolíticas, étnicas e religiosas em países europeus, africanos e ibero-americanos; analisar como os sistemas educacionais acolhem estudantes migrantes quanto ao acesso à educação e o respeito às suas identidades; analisar e compartilhar iniciativas e experiências de acolhida e inserção dos imigrantes e refugiados nos processos educativos e socioculturais.

O II Colóquio foi promovido e organizado pelo Grupo de Investigação Helmântica Paideia, da Universidade de Salamanca; Grupo de Investigação Ethos, Alteridade e Desenvolvimento, da Universidade Regional de Blumenau/Brasil; pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/

¹ Contato do evento: ciedinter@gmail.com.

Brasil; pelos Grupos de Investigação Grafia e Hermenêuticas da Cultura, Mundo e Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil e; pela Associação dos Alunos Brasileiros da Universidade de Salamanca.

Apoiaram a realização do evento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES/Brasil; a Universidade da República do Uruguai; o Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, da Universidade Federal de Minas Gerais; o Grupo de Pesquisa Formação Docente, História e Política Educacional e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará/Brasil; a Universidade Estadual da Bahia; o Centro de Estudos Brasileiros e o Instituto de Iberoamérica, da Universidade de Salamanca.

Além de atividades culturais optativas oferecidas aos interessados, como visita à Biblioteca Histórica da Universidade de Salamanca, ao Centro Documental da Memória Histórica de Espanha, à Casa Museu Unamuno e ao Patrimônio Histórico da Pontifícia Universidade Católica de Salamanca, o programa do Colóquio contou com a participação de investigadores e especialistas em temas relativos à Educação, Interculturalidade e Migrações.

A cerimônia de abertura do Colóquio contou com a presença do magnífico reitor da Universidade de Salamanca, Dr. Ricardo Rivero Ortega, do Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Dr. Leonel Piovezana, do presidente do Comitê Científico do Colóquio e diretor do GIR Helmântica Paideia, Dr. José María Hernández Díaz, catedrático da Universidade de Salamanca, além de outras autoridades.

A primeira mesa redonda, coordenada pelo Prof. Dr. José Manuel de Barrio Aliste, decano da Universidade de Salamanca, tematizou a Interculturalidade e as Migrações Contemporâneas, impactos e desafios à Educação. Participaram, como debatedores, os professores: Dr. Raúl Fonet Betancourt da Universidade de Aachen/Alemanha; Dr. Martín Rodríguez Rojo, da Universidade de Valladolid e; Dr. José Marín González, da Universidade de Genebra/Suíça.

A segunda mesa redonda contou com a coordenação da Prof.^a Dra. Carmen Romero Ureña, da Universidade de Valladolid que, a partir de questões pré-estabelecidas, tratou dos Sistemas Educativos e os Alunos frente ao processo de Migração, seus encaminhamentos, políticas e desafios. Nesta mesa, participaram os seguintes professores: Dr. Pedro Garrido Rodríguez, da Universidade de Salamanca; Dr. Leonel Piovezana, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Brasil e; Dr. Santiago Esteban Frades, da Universidade de Valladolid.

Na terceira mesa redonda abordou-se o tema da (De)colonialidade do Saber e as Migrações, suas tensões e possibilidades formativas, ou seja, como as migrações, apesar de uma série de dificuldades e uma pluralidade de entendimentos, é uma oportunidade de formação humana e cultural, tanto para o migrante como para quem o acolhe. Coordenada pela Prof. Doutoranda Simone Riske Koch, da Universidade Regional de Blumenau/Brasil, a mesa contou com os seguintes professores para o debate: Dra. Andrea Díaz Genis, da Universidade da República do Uruguai; Dr. José María Hernández Díaz, catedrático da Universidade de Salamanca; e Dr. Elcio Cecchetti, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Brasil.

A conferência final do Colóquio foi proferida pelo Dr. David Sánchez Rubio, da Universidade de Sevilla, e coordenada pela Dra. Racquel Valério Martins, da Universidade Federal do Ceará e coordenadora da Associação de Alunos Brasileiros na

Universidade de Salamanca. A temática abordada tratou da necessidade de Co educarmos-nos em Direitos Humanos frente as migrações contemporâneas.

As atividades científicas do Colóquio foram ampliadas com a comunicação de 50 trabalhos aprovados que, em dez sessões distintas proporcionaram significativos debates e intercâmbio de investigações, estudos e experiências relacionadas a educação, interculturalidade e imigração. Os trabalhos apresentados possuíam relação com um dos 11 campos temáticos propostos pelo evento, a saber: Imigração, Interculturalidade e Educação; Migração, Direitos Humanos e Pluralismo Jurídico; Interculturalidade e Epis(te)metodologias Decoloniais; Migração, Gêneros e Desigualdades; Interculturalidade, Migração e Diversidade Religiosa; Interculturalidade, Laicidade e Educação; Migração, Mudanças Climáticas e Interculturalidade; Currículos, Formação de Professores e Interculturalidade; Formação Humana e Interculturalidade; Desenvolvimentos, Territórios e Migrações; Sistemas Educativos, Organizações Sociais e Atendimento ao Migrante. Em síntese, as atividades científicas contaram com autores provenientes de diferentes nacionalidades, como Uruguai, Brasil, Colômbia, Espanha, Portugal, México, Gabon, Chile, Alemanha e Suíça.

Os resumos aprovados foram publicados em um livro e entregues aos participantes presentes. Os artigos completos serão publicados em livro impresso e também em formato ebook, em uma co-edição da editora da Universidade de Salamanca e a Argos, editora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, ainda neste ano de 2019.

Como atividades complementares às discussões realizadas, os participantes do Colóquio tiveram a oportunidade de conhecer duas experiências de Salamanca que trabalham com migrantes e em uma perspectiva de educação inclusiva e intercultural:

- I) Apresentação cultural realizada pelo Colégio de Educação Infantil e Primária Beatriz Galindo. De acordo com o Professor e Diretor Andrés Rodríguez Pacheco, a história de Beatriz Galindo é representativa à discussão da educação intercultural e da migração, pois, esta personalidade, para poder realizar seus estudos na segunda metade do século xv, precisou vestir-se de homem, enfrentando os padrões morais e culturais de sua época. É reconhecida, atualmente, como educadora, escritora e humanista. Nesta perspectiva, a referida escola conta hoje com alunos de 21 nacionalidades, isso significa uma diversidade de cosmovisões, racionalidades e formas de ser. As apresentações realizadas no Colóquio, através de música e dança, explicitaram a riqueza e beleza que uma educação multi e intercultural proporciona.
- II) Visita ao Centro Integrado de Formação Profissional Lorenzo Milani – Casa Escola Santiago 1, instituição que acolhe crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade, ex-tutelados ou provenientes da exclusão social, além de adolescentes que buscam formação para ingressar ao mercado de trabalho. O Centro oferece cursos de formação profissional básica, como técnicas de jardinagem, arboricultura, mecânica, arte circense e outros. Faz parte da formação dos aprendizes o exercício da convivência coletiva e solidária, com participação ativa e livre em decisões quando a organização, necessidades e prioridades da casa.

A avaliação, de forma geral, é a de que as mudanças sociais, políticas e econômicas tendem a aprofundar e ampliar o fluxo migratório no mundo, complexificando ainda mais os processos interculturais e educacionais. Isso implica em maiores responsabilidades dos distintos organismos governamentais, nacionais e internacionais,

no sentido de construir e ampliar redes e estratégias viáveis e solidárias para diminuir os impactos na vida de migrantes e refugiados que transitam além-fronteiras. Aos sistemas de ensino cabe a responsabilidade de colaborar na reflexão e acolhida dos alunos sem qualquer tipo de preconceito e discriminação, como forma de respeito e reconhecimento do direito à diferença e à educação. Da universidade, além de apoiar os sistemas de ensino, espera-se o compromisso com a produção de conhecimentos que subsidiem processos, análises e decisões relacionadas à mobilidade humana e seus impactos socioculturais e ambientais, especialmente em regiões e países onde as desigualdades são mais evidentes.

A riqueza do Colóquio se encontra nos questionamentos que surgiram, nas dúvidas e provocações geradas, nas possíveis respostas que a «polinização» provocada por palestrantes, investigadores e participantes ocasionou. E cabe a cada um –que se sentiu «polinizado»– fazer as escolhas necessárias para fortalecer o desenvolvimento do conhecimento nos contextos de atuação, pois, de acordo com o poeta norte americano James Lowell, «os livros são como abelhas, que levam o pólen de uma inteligência a outra». De igual maneira, oxalá cada novo encontro ou evento acadêmico, novas «polinizações» de saberes, de vida, de experiências e de conhecimentos.

Assim como o processo de polinização exige das abelhas um trabalho contínuo, o II Colóquio não foi uma ação isolada, mas parte de um projeto interinstitucional e internacional. Por este motivo, a terceira edição do Colóquio Educação e Interculturalidade está previsto para ocorrer na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, na região sul do Brasil, com data a ser definida para os meses de abril ou maio de 2021. Por fim, deixamos os agradecimentos aos organizadores e instituições promotoras, bem como a todos os participantes da segunda edição do CIEDINTER. Até Chapecó.

ADECIR POZZER²
SUZAN ALBERTON POZZER³

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizando doutorado sanduíche na Universidade de Salamanca (USAL), entre agosto 2018 e junho 2019 (Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil [CAPES]– Código de Financiamento 001). Membro pesquisador dos Grupos de Pesquisa «Hermenêuticas da Cultural, Mundo e Educação» (UFSC), «Ethos, Alteridade e Desenvolvimento» (GPEAD/FURB) e «SUR Paidéia» (Univ. de la Republica del Uruguay). E-mail: pozzeradecir@hotmail.com.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro dos grupos de pesquisa «Ethos, Alteridade e Desenvolvimento» (GPEAD/FURB) e «Hermenêuticas da Cultura, Mundo e Educação» (UFSC). E-mail: suzanalberton@hotmail.com.